

Título: Características das crianças atendidas na puericultura quanto ao aleitamento materno e uso de bicos artificiais

Autor(es) GEISANY AMANDA VEIGA BARBALHO DE MOURA; LUANA RESENDE SILVA LIMA; MAYZA GABRIELA DE SANTANA MOTA; MICHELLE CARDOSO LIMA; SIMONE RODRIGUES PEREIRA DA SILVA

E-mail para contato: michelle.lima@estacio.br

IES: ESTÁCIO FIR

Palavra(s) Chave(s): PRÁTICA ALIMENTAR. DESMAME. ALEITAMENTO MATERNO. SAÚDE DA CRIANÇA

RESUMO

As práticas alimentares na infância são afetadas pelo desmame precoce e introdução incorreta de alimentos complementares, podendo levar a doenças carenciais, obesidade e doenças crônico-degenerativas. O objetivo deste estudo é identificar as práticas alimentares no primeiro ano de vida e os fatores associados. Trata-se de um estudo transversal, com dados de 39 crianças menores de um ano obtidos por entrevista à suas mães antes da consulta de puericultura. Os acompanhantes foram entrevistados através de questionário estruturado contendo variáveis relacionadas à amamentação, introdução de outros líquidos e alimentos, características maternas e relacionadas à criança. Quase dois terços das crianças eram do sexo masculino (69,23%); 7,69% tinham até quatro meses, 30,76% tinha entre quatro e seis meses e 61,53% das crianças eram maiores de seis meses. Uma minoria nasceu com baixo peso (15,38%). Todas nasceram em maternidade pública, sendo que 61,53% foram através de parto cesáreo e a maioria (92,30%) foi amamentada na primeira hora de vida. Quanto às características maternas, 53,84% das mães era maior de 19 anos e com idade menor que 30 anos, 23,07% tinham três filhos, quase a metade (46,15%) estudou até o ensino médio incompleto, e 76,92% não trabalhavam fora do domicílio. Pouco mais da metade vivia com um companheiro, seja casada ou em união estável, e a maioria (76,92%) possuía renda familiar de até um salário mínimo. Dentre as crianças menores de um ano de idade, 38,46 % encontrava-se totalmente desmamada, 46,15 % utilizavam mamadeira e 76,92% faziam uso de chupeta. Apesar de todas as crianças terem nascido em maternidades públicas, ainda é frequente o nascimento por parto cesáreo, contradizendo as orientações nacionais que o contraindicam. Mesmo com a alta prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida, quase a metade das crianças já se encontrava totalmente desmamada e utilizando bicos artificiais. Esta situação reflete a necessidade de fortalecer os programas de apoio ao aleitamento materno e orientação alimentar a esta população. Os agravos à saúde da criança decorrentes do desmame precoce têm sido amplamente discutidos, visto que determinadas práticas constituem fatores protetores de condições mórbidas como as doenças cardiovasculares, diabetes, vários tipos de neoplasias e a obesidade, entre outras. As repercussões negativas decorrentes do desmame são fruto do efeito cumulativo de alterações iniciadas de forma precoce, que resultam em morbidades no adulto.